



.PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Saúde

Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância e Saúde

Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

Jureni de Araujo Rosa Minto

**Plano de Parto na Atenção Primária à Saúde: conceitos e benefícios da
construção de um instrumento direcionador para as gestantes.**

Rio de Janeiro

2025

Plano de Parto na Atenção Primária à Saúde: conceitos e benefícios da construção de um instrumento direcionador para as gestantes.



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título Enfermeiro Especialista no Programa de Pós-graduação de Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientadora: Enf. Ms. Raquel Soares Pedro

Co-orientadora: Enf. Ms. Me Daiane Barbosa da Silva

Rio de Janeiro

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, sobre todas as coisas e por me auxiliar a superar todos os obstáculos encontrados ao longo da Residência, pois tornou possível a realização deste trabalho.

Agradeço as pessoas incríveis que fizeram e fazem parte da minha vida e foram fundamentais em minha formação e na constituição de quem eu sou .

Agradeço ao meu filho Jorge Augusto, que sempre estava ao meu lado, bem como compreendendo minha ausência, para realização da presente pesquisa.

Agradeço à Equipe Vila Maria na qual sou lotada da Cap 5.2, por todo aprendizado adquirido durante a trajetória da Residência. Obrigado Carlos Rafael gestor da unidade e Gabrielly responsável técnica da unidade e preceptora direta, pelos ensinamentos.

Agradeço as preceptoras Sany, Camila e Roberta pelos CTPs e feedbacks durante a Residência.

Agradeço aos colegas de turma de Residência pessoas lindas e apaixonadas pela Atenção Básica, que levarei sempre comigo em amizade.

Agradeço a todos professores que ministraram suas aulas.

Agradeço à orientadora Raquel e à co-orientadora Daiane pela sabedoria, mentoria, habilidade educativa e paciência.

Agradeço a todas as gestantes por mim atendidas em consultas de pré natal durante a Residência.

Agradeço às tutoras Mariane, Gabriela e Michele pelos feedbacks e aprendizagens durante a Residência.

Agradeço ao Programa de Residência Enfermagem Família e Comunidade pela minha formação como Enfermeira Especialista em Família e Comunidade.

Agradeço à Coordenação pedagógica do Prefc, Leticia e Túlio pela elaboração de aulas que contribuíram para a minha formação.

Agradeço à Coordenação Geral do Prefc, Jaqueline Carvalho por estar sempre buscando inovar e engrandecer o Programa.

Agradeço à Secretaria Municipal de Saúde, à Prefeitura do Rio de Janeiro e ao Secretário de Saúde. Dr. Daniel Soranz.

MINTO, Jureni Araujo Rosa. As 29 folhas. Dissertação em Enfermagem de Família e Comunidade – Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

O plano de parto tem a função de assegurar a autonomia, o protagonismo, o empoderamento da gestante frente ao trabalho de parto e ao parto, e sua elaboração deve ser realizada durante a realização do pré-natal na APS. A presente pesquisa foi motivada após os atendimentos de usuárias gestantes, em consulta de pré-natal na atenção primária, onde identificou-se que as mesmas não tinham conhecimento sobre a ferramenta plano de parto e sua elaboração. O plano de parto trata-se de um documento escrito, com valor legal, elaborado pela mulher e sua parceria, sendo estimulado pelo Ministério da Saúde. **Objetivos:** Apresentar a bibliografia existente em relação à elaboração do plano de parto por enfermeiros na APS descrever a importância da atuação do enfermeiro e o conhecimento sobre o plano de parto na APS. **Metodologia:** É um estudo de revisão integrativa, descritivo, qualitativo realizado em bases de dados em saúde no ano de 2024. **Resultados:** A literatura aponta para uma defasagem quanto ao conhecimento e aplicação desse instrumento (plano de parto) pelos enfermeiros da APS, refere que o plano de parto raramente é abordado nas consultas de pré-natal e que a incorporação do plano de parto nas instituições devem ser acompanhadas de devido treinamento profissional. **Considerações finais:** É necessário enfatizar a importância da elaboração de protocolos e implementação de treinamentos profissionais que abordam a construção do plano de parto no âmbito da atenção primária à saúde

Palavras chaves: Plano de parto. Enfermeiro. Atenção Primária à Saúde.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAP	Coordenadoria de Atenção Primária E Multi- Equipe Multiprofissional
EPS	Educação Popular em Saúde
LILACS	Literatura da América Latina e Caribe
MEDLINE	<i>Medical Literature Online</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PREFC	Programa de Residência de Enfermagem Família e Comunidade
PP	Plano de parto
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SUS	Sistema de Saúde Público

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO	7
1.1 JUSTIFICATIVA	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. PLANO DE PARTO CONCEITOS E BENEFÍCIOS NA APS	10
2.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL E CONHECIMENTO DA APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO NA APS.	11
3. METODOLOGIA	13
3.1. COLETA E ANÁLISE DE DADOS	13
4 . RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO	19
5.1 PLANO DE PARTO CONCEITO E BENEFÍCIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	19
5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL E CONHECIMENTO DA APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A: COLETA DE DADOS	24

1 . INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi motivada após o atendimento de usuárias gestantes, em consulta de pré-natal, na APS na qual atuo como Enfermeira Residente, pelo Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade do Rio de Janeiro (PREFC). Dentre os atendimentos ofertados aos usuários de diferentes idades e ciclos de vida, estão as consultas de pré-natal na qual as gestantes são acolhidas com escuta ativa, empatia, sendo oferecido os atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde (APS), como primeiro contato, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. Desta forma identifiquei, que as gestantes não tinham conhecimento sobre plano de parto, bem como a sua elaboração.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), ocorrem as consultas de pré-natal são iniciadas por enfermeiros e intercaladas com médicos, com orientações sobre a gestação, solicitação de exames de rotina, testagem para infecções sexualmente transmissíveis, prescrição de ácido fólico e sulfato ferroso, encaminhamento para imunização e avaliação odontológica, pré-natal da parceria e visita do agente comunitário. Em caso de faltas, realiza-se busca ativa junto aos agentes comunitários de saúde. A pesquisa analisa o estado da arte do plano de parto realizado por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS).

Entende-se que, a Atenção Básica à Saúde (APS), é responsável pela coordenação do cuidado, construção de vínculos, e autonomia para os usuários, considerada a porta preferencial de acesso à população, com o propósito de atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças (Fittipaldi *et al.*, 2021).

A importância da realização do pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS), representa o primeiro contato na qual a gestante é acolhida e assistida durante o período gestacional, através das consultas, solicitação de exames, visitas domiciliares bem como educação e promoção de saúde , tanto para a gestante como para a sua parceria (Silva *et al.*, 2023).

Diante disso, o processo de gestar envolve várias fases trazendo mudanças fisiológicas, e modificações no organismo materno, sendo necessária a assistência durante o pré- natal, visando proporcionar conforto e minimizar a incidência de mortalidade materna, desenvolvendo ações centrada na gestante, preparando-as para o parto e nascimento (Silva *et al.*, 2023).

A assistência para as mulheres nos serviços de saúde não se limita ao ciclo puerperal; o cuidado deve ser integral, incluindo a prevenção da gestação indesejada. O planejamento familiar, conforme a Lei nº 9.263 de 1996, abrange todos que desejam formar uma família ou não, atribuindo ações específicas a esses indivíduos.(Sousa *et al.*,2021).

Com o decreto 14.443 em março de 2022, houve atualização na lei planejamento ,que antes ter 25 anos ou dois filhos , autorização do parceiro, laqueadura realizada em casos comprovados passando a ser chamado de Planejamento Sexual e Reprodutivo, com critérios como: a idade mínima passou para 21 anos ou dois filhos, sem autorização do parceiro, laqueadura sendo realizada após sessenta dias de manifestação de vontade, define ações e metas com vistas à redução da taxa de mortalidade materna (Silva *et al.*,2024).

Desta forma, mediante a contextualização dos eventos que podem ocorrer durante a gestação, preconiza-se o incentivo da realização do plano de parto, que é um documento, escrito com valor legal, elaborado pela mulher e sua parceria, estimulado pelo Ministério da Saúde, considerando- o como um dos dez passos, para a realização do pré- natal de forma exitosa, com objetivo de evitar as violências obstétricas, bem como fazer a gestante ser protagonista do seu parto (Trigueiro *et al.*, 2021).

O presente estudo tem como objeto de pesquisa descrever os benefícios de elaborar um instrumento direcionador para a gestante construir o plano de parto voltado para a Atenção Primária à Saúde do município do Rio de Janeiro. Desta forma apresento como questão norteadora: Quais os benefícios de elaborar um instrumento direcionador para a gestante construir o plano de parto voltado para a APS do município do Rio de Janeiro?

1.1 JUSTIFICATIVA

Subentende-se que esta pesquisa seja relevante pela necessidade de ampliar a construção de conhecimentos sobre a temática, que poderá aumentar o leque de informações para a elaboração de novas pesquisas, contribuir para a formação profissional, favorecendo a globalização através da descoberta de novas tecnologias e técnicas para se manter em constante movimento, a pesquisa tem um papel fundamental disponibilizando ferramentas e técnicas que auxiliam na busca de resultados.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a garantia de direitos reprodutivos, auxiliando as gestantes a adquirirem a percepção para tomar atitudes empoderadoras, atuando como protagonistas de suas experiências de parto.

2. OBJETIVOS

Este estudo delimitou os seguintes objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a bibliografia existente de acordo com as evidências científicas em relação à elaboração do plano de parto (PP) por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS).

2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Descrever a construção do plano de parto e a contribuição da enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no município do Rio de Janeiro, conforme descrito nas publicações científicas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. PLANO DE PARTO CONCEITOS E BENEFÍCIOS NA APS

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado a partir das leis orgânicas de saúde, da constituição federal 1988, oferece serviços para população de forma gratuita, criando a partir de 2003 a Política Nacional de Humanização, com a oferta de serviços público de saúde, pautado na humanização, na transversalidade. Com objetivo de evitar a fragmentação da assistência, foram criadas as Redes de Atenção à Saúde a partir do Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. (Feltrin *et al.*, 2022).

No período gestacional ocorrem muitas mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas, sendo sanados através de um acompanhamento integral e longitudinal realizado na Atenção Básica, ofertar o direito ao conhecimento e a vinculação da maternidade foi criada a Lei Federal Nº 11.634, em 27 de dezembro de 2007. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 2018 diretrizes sobre padrões globais de atendimento às mulheres grávidas, com objetivo de prevenir intervenções desnecessárias durante o parto (Cocco, 2023).

Sendo assim, a admissão das gestantes acontece preferencialmente pela rede básica de saúde, instituída pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, a Rede Cegonha, com foco materno infantil, facilita o acesso, o acolhimento, diminuir a mortalidade, implementa medidas de melhoria da cobertura e da qualidade do acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto e puerpério e da assistência à criança (Feltrin *et al.*, 2022).

Os partos eram realizados por mulheres parteiras, em domicílios, não diplomadas, baseado nas experiências que as mesmas tinham sobre os partos, atendendo sem intercorrências ou intervenções, auxiliando no cuidado do recém nascido e saúde da mulher, esses foram rebaixado por serem atribuídos a condição social de miséria, iniciando a hospitalização para realização de partos hospitalares, com isso as parturientes não tinham privacidade, sendo submetidas a vários procedimentos obstétricos. (Santos; Queiroz, 2019).

Diante dos ocorrido surge no final dos anos 1970, o Plano de Parto (PP), com o propósito de facilitar a comunicação entre gestantes e profissionais de saúde, além de incentivar a tomadas de decisão informadas sobre escolhas, sendo preconizado desde 1996 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), objetivando as Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento, humanizado e direcionando a assistência obstétrica. (Medeiros *et al.*, 2019).

Desta forma, subentende-se que o plano de parto (PP), é uma ferramenta que promove protagonismo, empoderamento e autonomia à gestante, permitindo que ela elabore um documento durante a gestação com informações sobre suas preferências e expectativas para o parto, após ser orientada pelos profissionais de saúde, a gestante pode indicar quem será seu acompanhante, como deseja ser tratada, a posição para o parto, uso de tecnologias de conforto e alívio da dor, procedimentos que prefere evitar como os toques repetitivos, as manobras de kristeller, a episiotomias rotineiras, e que respeitem a hora ouro. (Paes *et al.*, 2023).

Portanto, o plano de parto deve ser incentivado na Atenção Primária à Saúde (APS), para que a gestante ,expresse seus desejos e expectativas, descrevendo juntamente com sua parceira e ou familiares, definindo quais condutas obstétricas serão ou não adotadas no momento do parto. Estimulando a autonomia, o protagonismo, e empoderamento do seu processo de parturição, uma ferramenta de educação pré-natal e comunicação, visando promover o conhecimento do processo de parturição (Trigueiro, *et al.*, 2021).

Logo o incentivo para elaboração do plano de parto (PP), para as gestantes durante o pré natal na Atenção Primária à Saúde (APS), subentende-se que poderá estimular o vínculo bem como o empoderamento , a autonomia e protagonismo das gestantes, prevenção de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto , parto e pós -parto, evitando as violências obstétricas.

2.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL E CONHECIMENTO DA APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO NA APS.

As atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), respaldado no Brasil pela Lei do Exercício Profissional nº 7.498/1986 , tem relevante importância, visto que desenvolve executa ações como planejamento, consulta de enfermagem, supervisão de equipe, gerenciamento e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva , educação permanente, bem como conduzir essas equipes. (Lopes *et al.*, 2020).

Apesar da importância do plano de parto (PP) no processo de gestação e parto da mulher, o documento ainda é desconhecido por alguns profissionais de saúde, observando a necessidade de estimular estudos de avaliação sobre o conhecimento das atividades e procedimentos que podem ser desenvolvidos durante a assistência ao pré-natal.(Costa *et al.*,2023).

Portanto, o plano de parto aborda várias questões importantes, entre elas a opção de ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, respaldado pela Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005, garantindo a presença do acompanhante, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no Sistema Único de Saúde (SUS), em hospitais conveniados ou particulares. A presença de um acompanhante contribui para o bem-estar físico e emocional da gestante. Além disso, utilizam-se métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto.(Demicheli *et al.*, 2024).

Diante do contexto observou-se de maneira geral, que o plano de parto é um assunto brevemente discutido nos pré-natais realizados nas Atenção Primária à Saúde (APS) e a caderneta da gestante geralmente não é utilizada como material de apoio, a precariedade na formação dos profissionais ao atender a gestante no pré-natal em relação às informações sobre o parto, as dúvidas, os anseios e os medos das gestantes Rodrigues; Rockembach;(2021).

Desta forma, observa-se que o Plano de Parto (PP), parece ainda possuir pouca implementação, relacionado a sua baixa inclusão nos protocolos de Enfermagem e ao fato de os profissionais que atuam diretamente na atenção pré-natal e saúde materno fetal possuírem pouco ou nenhum conhecimento referente a este documento. Sendo necessário uma reformulação nos protocolos já existentes é recomendada para incentivar e respaldar o conhecimento do profissional de Enfermagem (Santos, *et al.*, 2023).

O enfermeiro tem a responsabilidade de orientar e informar as gestantes sobre seus direitos, bem como a elaboração do plano de parto (PP) , estimulando a autonomia das mulheres e contribuir, para a tomada de decisões no momento do parto, com o objetivo de reduzir intervenções indesejadas e desnecessárias.(Queiroz *et al.*;2023).

Desta forma observa-se que, através da elaboração do plano de parto (PP) , que as gestantes manifestam o protagonismo, empoderamento, autonomia , expondo seus interesses e expectativas do trabalho de parto e parto, prevenindo assim a ocorrência de violência obstétrica.

3. METODOLOGIA

É um estudo de revisão integrativa de literatura, descritivo, qualitativo. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre um tema específico. As etapas para a elaboração de uma revisão integrativa, são: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa: Definir claramente o tema e a questão de pesquisa que guiarão a revisão. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Determinar os critérios que serão utilizados para incluir ou excluir estudos da revisão. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados: Estabelecer quais dados serão coletados dos estudos incluídos na revisão. Avaliação dos estudos incluídos: Avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados. Interpretação dos resultados: Analisar e interpretar os dados extraídos dos estudos, identificando padrões e temas comuns.

Segundo Gil (2010) Estudo descritivo é um tipo de pesquisa que visa a descrição de um fenômeno, expondo as características de determinada população.

Segundo Minayo (2001) o conceito de pesquisa qualitativa desenvolve o significado aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a espaço profundo das relações dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.1. COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Coleciona SUS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

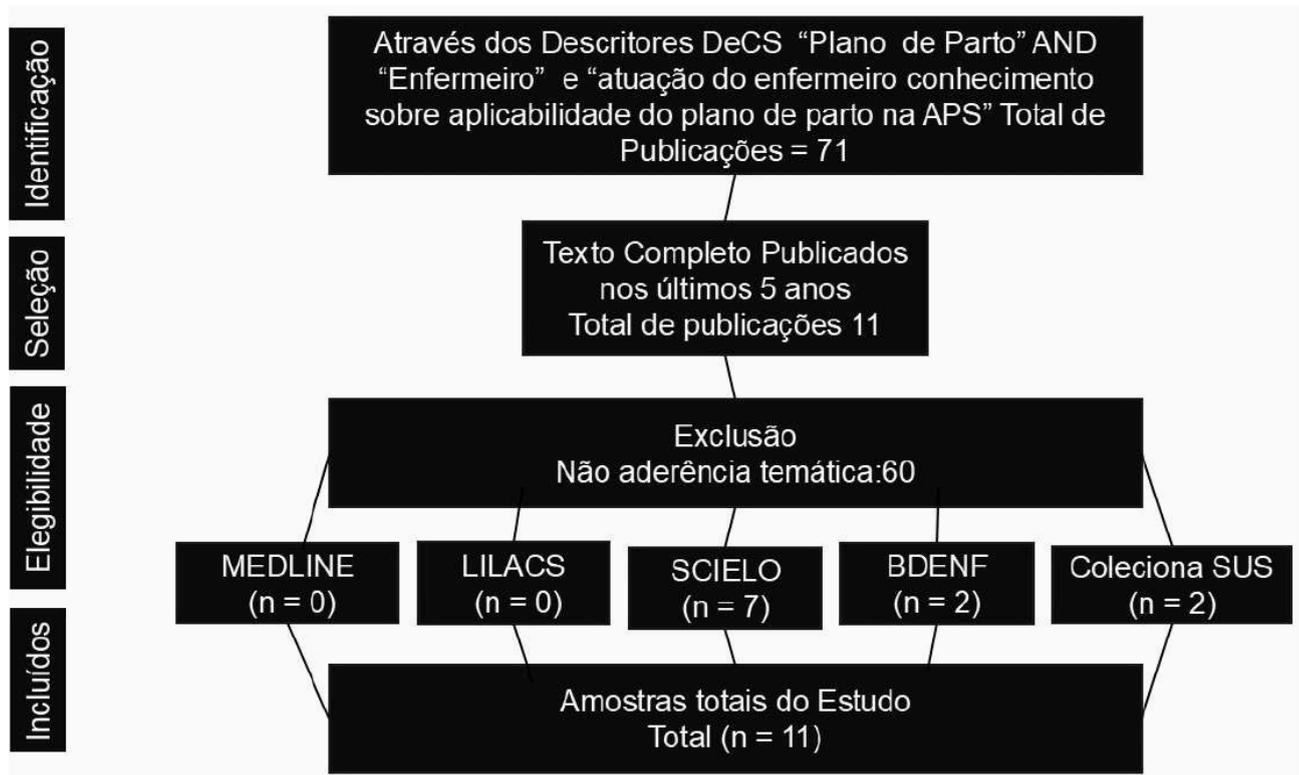
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão para esta revisão foram os textos fora da temática proposta e com

mais de 5 anos.

A coleta de dados foi realizada por meio virtual, a partir dos descritores (DeCS) booleanos plano parto AND Enfermeiro, totalizando 40 artigos. Posteriormente realizou-se uma seleção de artigos que se enquadraram na temática abordada, no decorrer da pesquisa através da leitura dos resumos, totalizando 6 artigos, que foram utilizados neste estudo. Utilizando o termo também para ampliar o escopo, atuação do enfermeiro e conhecimentos sobre aplicabilidade do plano de parto na APS, foram identificados 31 artigos, sendo selecionados 5, totalizando 11 artigos. A coleta de dados foi realizada entre os meses abril a maio de 2024, e seus resultados foram organizados no processador Excel, por meio de um quadro, segundo autor, ano, título, objetivo, resultados e tipo de estudo.

Para a análise dos dados foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados. Após, os conteúdos qualitativos analisados, foram divididos em 2 categorias temáticas: Plano de parto conceito e benefícios na Atenção Primária à Saúde e Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal e conhecimento da aplicabilidade do plano de parto na Atenção Primária à Saúde.

Segue fluxograma com os passos da coleta de dados:



4. RESULTADOS

Obteve-se uma amostra final de 11 artigos. Quanto ao desenho metodológico dos estudos, 5 artigos foram de abordagem qualitativa e 1 abordagem mista, 1 revisão de escopo, 2 revisões integrativas, 1 plano de intervenção, 2 revisões bibliográfica, Os estudos foram distribuídos segundo as variáveis em um quadro de acordo com, ano de publicação, título, autor, revista, método, objetivo e nível de evidência mostrado no Quadro 1. As bases de dados com maior número de artigos selecionados foram Scielo com estudos e BVS com estudos analisados.

Foram obtidos nesta revisão apenas artigos completos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos, conforme demonstra o Quadro 1 e 2, em apêndice B.

5. DISCUSSÃO

Para realizarmos a discussão, apresento as duas categorias temáticas: Plano de parto conceito e benefícios na Atenção Primária à Saúde e Atuação do enfermeiro na consulta de pré natal e conhecimento da aplicabilidade do plano de parto na Atenção Primária à Saúde.

5.1 PLANO DE PARTO CONCEITO E BENEFÍCIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mediante todos os resultados dos autores citados no capítulo Plano de parto conceito e benefícios na Atenção Primária à Saúde ,observamos na pesquisa que, o estudo de (Feltrin *et al;* 2022), refere uma defasagem quanto ao conhecimento e aplicação desse instrumento plano de parto (PP), pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS). Rodrigues e Rockembach, (2021), refere que o plano de parto raramente é abordado nas consultas de pré-natal, há precariedade nas informações fornecidas para gestante e ressalta a importância do vínculo entre gestante e enfermeiro (a). (Trigueiro *et al;* 2021), refere que a inclusão do plano de parto, nas instituições deve ser acompanhada de devido treinamento e sensibilização dos profissionais de saúde envolvidos para ser efetivo.

O estudo de Cocco, (2023), refere que o plano de parto tem a função de assegurar a autonomia da gestante frente ao trabalho de parto e ao parto que a mesma deseja realizar. Santos e Queiroz; 2019, refere a importância do enfermeiro no incentivo à elaboração dos planos de partos na assistência ao parto, porque fortalece a autonomia da mulher. (Medeiros *et al;* 2019), refere, que a construção do Plano de Parto no pré-natal influencia positivamente o processo de parturição e os desfechos materno-fetais.

Subentende-se que, os enfermeiros devem incentivar a construção do plano de parto (PP) na Atenção Primária à Saúde (APS) para fortalecer o vínculo e a autonomia das gestantes. Com essa ferramenta, as gestantes terão voz ativa para questionar ou decidir sobre o parto. A elaboração do PP durante o pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS), contribui para maior tranquilidade e segurança no parto, prevenindo violências obstétricas e reduzindo as taxas de mortalidade materna e neonatal.

5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL E CONHECIMENTO DA APLICABILIDADE DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Mediante os resultados dos autores, no capítulo atuação do enfermeiro na consulta de pré natal e conhecimento da aplicabilidade do plano de parto (PP), na Atenção Primária à Saúde (APS), observamos na pesquisa que, o estudo de (Lopes *et al.*,2020), refere que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), tem buscado o aprimoramento e o conhecimento, através da

liderança como um dos principais competências associada à educação permanente, principalmente por meio da sistematização da assistência nas consultas de enfermagem.

(Santos *et al.*, 2023) referem que é importante a compreensão a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), acerca do Plano de Parto no pré-natal, destaca-se que o acesso ao instrumento tanto na formação como durante as suas práticas é essencial para consolidar o conhecimento destes profissionais e estimular o uso deste em mulheres no seu período gravídico.

O estudo de (Demicheli *et al.*,2024), refere que ao avaliar o conhecimento do plano de parto na atenção básica, por meio da análise dos questionários aplicados às gestantes, foi possível identificar que metade delas desconheciam o Plano de Parto (PP).

O estudo de (Queiroz *et al.*;2023) apontou a importância dos enfermeiros no cuidado pré-natal, orientando, educando, motivando e estimulando a autonomia e protagonismo das mulheres no seu processo de parturição. Destaca-se ainda que há pouco incentivo, à construção do plano de parto por parte dos enfermeiros devido ao desconhecimento que esses profissionais têm sobre o documento.

Segundo (Costa *et al.*;2023) sua pesquisa que aponta que foi realizada, a aplicação de um instrumento para observar o conhecimento dos enfermeiros sobre plano de parto na atenção primária à saúde (APS), houve uma melhora considerável na atitude dos enfermeiros após curso de aprimoramento.

Portanto, os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) buscam aperfeiçoar suas ações, associadas à educação permanente, desenvolvendo habilidades de forma eficiente., subentende-se que o aprimoramento poderá estimular a construção do plano de parto (PP), pois muitas gestantes desconhecem o que é o plano de parto (PP). favorecendo o empoderamento, protagonismo da gestante..

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se após a discussão da pesquisa, que existe uma defasagem de conhecimento e aplicabilidade do plano de parto, enfatizando assim a necessidade de elaborar treinamentos e protocolos dentro dessa temática. O plano de parto tem a função de assegurar a autonomia, o protagonismo, o empoderamento da gestante frente ao trabalho de parto e ao parto, e contribuiu

para melhorar a qualidade do atendimento obstétrico, centralizando assim as suas escolhas, favorecendo um processo de parto mais natural/fisiológico e proporcionar melhores resultados obstétricos e neonatais, tais como a redução do índice de cesarianas, prevenindo as violências obstétricas.

O enfermeiro destaca-se pela liderança como uma das principais competências associada à educação permanente como estratégia para a aprendizagem, a competência da comunicação com os demais membros da equipe, enfocando a integralidade do cuidado, a longitudinalidade e a melhoria da qualidade da atenção à saúde dos indivíduos, destacam-se principalmente por meio processo de enfermagem na sistematização da assistência nas consultas de enfermagem. enfatizando que o plano de parto traz várias questões importantes, dentre elas a opção de ter uma acompanhante, sob a Lei nº 11.108 de 07 de abril de 2005.

Dessa forma, o desenvolvimento deste estudo possibilitou o aprofundamento da temática apresentada para o desfecho da pesquisa. As limitações deste estudo relacionam-se com o fato da inexistência de protocolos que incentivem a elaboração do plano de parto (PP), dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), sobre a elaboração do plano de parto pelas gestantes, a defasagem do conhecimento de alguns enfermeiros sobre plano de parto.

Observa-se que na pesquisa, que após aprimoramento dos enfermeiros, obteve-se uma melhora em relação à construção do plano de parto (PP), nas consultas de pré -natais.

Percebe-se a necessidade de realizar novos estudos que incentivem os enfermeiros a incluir o plano de parto (PP), nas rotinas de atendimento às gestantes, além de capacitar esses profissionais. que poderá contribuir, tanto para a qualificação do cuidado de enfermagem quanto para uma melhor experiência de parto para as mulheres, promovendo os direitos das gestantes, evitando violências obstétricas e diminuindo as taxas de mortalidade materna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 1.459, Rede Cegonha. Ministério da Saúde. 2011c. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/PORTAL/SAUDE/GESTOR/AREA.CFM?ID_AREA=1816

BRASIL. HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília-DF, Seção 1, 29 jun. 2011 [Internet] [citado em 12 nov. 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.ht

BRASIL. Lei nº 9.263 (1996). Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 14.443 (2022). Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. Brasília, 2022.

BRASIL. Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o acesso das gestantes ao atendimento pré-natal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 28 dez. 2007

BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Diário Oficial da União, Brasília, 8 abr. 2005.

BRASIL. COFEN. Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junhode-1986_4161.html

COCCO, C. D. Plano de parto na Atenção Básica: autonomia, conhecimento e aproximação. Universidade Federal de Santa Catarina v.1, n. 1, p. 09-19, 2023.

COSTA, J. K. L., EMÍDIO, S. C. D., SILVA, C. M. C., & SHIMO, A. K. K. (2023). Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros da atenção básica sobre Plano de Parto. **Revista**

de Enfermagem da UFJF, 9(1). DOI:10.34019/2446-5739.2023.v9.40302. Licença: CC BY 4.0.

DEMICHEI, J. S.; LASTE, G.; BRIETZKE, A. P. Conhecimento do plano de parto na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e 16252, 26 ago. 2024.

FITIPALDI, A. L M; O'DWYER, G. HENRIQUES P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. ISSN 1807-5762.

FELTRIN, A. F. S.; MANZANO, J. P.; FREITAS, T. J. A. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde **CuidArte, Enferm**, 16(1): 65-73, jan.-jun. 2022.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, O. C. A.; HENRIQUES, S. H.; SOARES, M. I.; CELESTINO, L. C.; LEAL, L. A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. e20190145, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MEDEIROS, R. M. K.; FIGUEIREDO, G.; CORREA, Á. C. D. P. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180233, 2019.

MINAYO, M. C. D. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2001.

PAES, O. A. E. E.; SILVA, D. A. F. A.; CARVALHO, S. P. V. Importância do desenvolvimento do plano de parto para as gestantes na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Instituto Federal de Pernambuco**. Campus Pesqueira. Curso de Bacharelado em Enfermagem. 2023.

RODRIGUES, V. D. S.; ROCKEMBACH, J. A. A Importância do plano de parto para gestantes que realizam pré-natal na atenção básica. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 8, n. 2, p. 151-170, 28 dez. 2021.

SANTOS, M. M.; VENTURA, R. S. C.; FIGUEIREDO, A. E. P. L.; BANDEIRA, A. G. Percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde acerca do plano de parto no pré-natal. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 7, n. 2, p. e133684, 2023. DOI: 10.54909/sp.v7i2.133684.

SOUSA, F. L. L. de.; ALVES, R. S. S.; RIBEIRO, Y.; TORRES, J. C.; DIAZ, A. de O.; ROCHA, F. da S.; SILVA, L. A. C. da; RANGEL, S. D.; MARCOS, A. V. L.; MARQUES, K. C.; MESQUITA, G. N. de; ALMEIDA, L. F. de; SILVA, V. E. da; MARTINS, W. R. D. Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and*

Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e45710110506, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.10506. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10506>.

SILVA, M. A. de M.; FAÇANHA, J. C. R. F.; ASSIS, M. E. de O. LEI Nº 14.443/2022 E PLANEJAMENTO FAMILIAR: UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE VOLTADAS ÀS MULHERES. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 8, p. e5363, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N8-050. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5363>.

SILVA, D. R.; FERREIRA, D. M. G.; DA SILVA LIMA, J.; DE CASTRO ALMEIDA, M. D.; BRAGA, L. A. V.; DE SÁ, A. N. P. Abordagem multiprofissional para um grupo de gestantes da atenção primária à saúde: abordagem multiprofissional para um grupo de gestantes da atenção primária à saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 01, n. 02, 2023, p. 51-57.

TRIGUEIRO, T. H.; PARDO, H. N.; BERTELONI, G. M. D. A.; FRANCO, C. S.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. **REME - Rev. Mineira de Enfermagem**, 2021. DOI:10.5935/1415-2762.20210039.

APÊNDICE A:

COLETA DE DADOS

Primeira busca nas bases de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE, Coleciona SUS e SCIELO, totalizando 40 artigos.

Enfermeiro AND Plano de Parto	
BDENF	15
LILACS	02
Medline	02
Coleciona SUS	01
SCIELO	20
TOTAL	40

Fonte: Autora, 2024.

Segunda busca nas bases foram selecionados os artigos em língua portuguesa nos últimos 5 anos, BDENF, LILACS, BBO, Coleciona SUS, SciELO e Medline totalizando artigos.

Enfermeiro AND Plano de Parto	
BDENF	01
LILACS	0
Coleciona SUS	01
SCIELO	04
Medline	0
TOTAL	6

Fonte: Autora, 2024.

Realizando a busca com os descritores Atuação do enfermeiro AND Aplicabilidade e Conhecimento plano parto na APS

Atuação Enfermeiro AND aplicabilidade e conhecimento plano de parto	
BDENF	8
LILACS	0
Coleciona SUS	3
SCIELO	20
Medline	0
TOTAL	31

Fonte: Autora, 2024.

Foram selecionados os artigos em língua portuguesa dos últimos 5 anos, BDENF, LILACS, Coleciona SUS, SciELO e Medline totalizando 5 artigos.

Atuação Enfermeiro AND aplicabilidade e conhecimento plano de parto	
BDENF	1
LILACS	0
Coleciona SUS	1
SCIELO	3
Medline	0
TOTAL	5

Fonte: Autora, 2024.

APÊNDICE B

Quadro 1 Resultados da pesquisa

Quadro 1: Plano de parto conceitos e benefícios na APS

N	Autor/ ano	Título	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
A1	Feltrin <i>et al.</i> , 2022.	Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o plano de parto; realizar ação educativa com os enfermeiros e identificar seu impacto; informar e destacar junto aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde a importância e a abordagem do plano de parto durante o Pré-Natal	Nota-se defasagem quanto ao conhecimento e aplicação do instrumento referente ao plano de parto pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, evidenciando a importância da criação de treinamentos e protocolos dentro dessa temática. Conclusão: Com o desenvolvimento do estudo, foi possível concluir o quanto importante é o Plano de Parto, tanto para a gestante no âmbito de expressar suas vontades, desejos, sanar suas dúvidas e medos, como também é fundamental para o profissional inserido na assistência, já que ele é um documento escrito e de caráter legal, o que o torna meio de respaldo para possíveis contratemplos.	Estudo de natureza descritiva exploratória, com abordagem mista
A2	Cocco, 2023.	Plano de parto na Atenção Básica: autonomia, conhecimento e aproximação.	Elaborar um plano de parto individualizado e construído conjuntamente com cada gestante que realiza acompanhamento de pré-natal na ESF.	O plano de parto tem a função de assegurar a autonomia da gestante frente ao trabalho de parto e ao parto que a mesma deseja realizar; diminuir a ruptura de acompanhamento da gestante ao passar dos cuidados de atenção primária para a atenção secundária, além de aumentar o conhecimento da gestante sobre cada etapa do seu acompanhamento hospitalar relacionado ao parto	Pesquisa-ação Plano de Intervenção
A3	Santos; Queiroz, 2020.	O papel do enfermeiro na elaboração do plano de parto.	Descrever o papel do enfermeiro na elaboração dos planos de partos na assistência ao	A construção do plano de parto é recomendada que seja realizada com o enfermeiro que possui o papel de esclarecer sobre o processo	Revisão bibliográfica

			parto.	fisiológico do parto, oferecendo alternativa para as escolhas da gestante. A elaboração do plano de parto é importante para resgatar a autonomia da mulher e contribui para melhorar a qualidade do atendimento obstétrico.	
A4	Medeiros <i>et al.</i> , 2019.	Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição.	Analisar as repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição a partir da produção científica nacional e internacional.	A construção do Plano de Parto no pré-natal influencia positivamente o processo de parturição e os desfechos materno-fetais. Expectativas irrealistas podem causar insatisfação com a experiência de parto. Prestadores de cuidado desempenham papel central no apoio à realização do planejamento e no cumprimento deste.	Revisão integrativa
A5	Trigueiro,etal 2021.	O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo.	Identificar a literatura existente sobre a elaboração e utilização do plano de parto.	O uso do plano de parto é um incentivo a toda a equipe profissional para o cumprimento dos acordos realizados com a gestante e sua família, modificando as práticas de cuidado no parto nas instituições de saúde e tornando-as mais respeitosas.	Revisão de escopo
A6	Rodrigues; Rockembach, 2021.	A importância do plano de parto para gestantes que realizam pré-natal na atenção básica: revisão integrativa.	Identificar a importância do plano de parto para gestantes que realizam pré-natal na atenção básica.	Os principais resultados foram que o plano de parto raramente é abordado nas consultas de pré-natal, há precariedade nas informações fornecidas para gestante e a importância do vínculo entre gestante e enfermeiro (a).	Revisão integrativa

Fonte: Autora, 2025.

Quadro 2: Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal e conhecimento da aplicabilidade do plano de parto na APS.

N	Autor/ ano	Título	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
B1	Lopes <i>et al.</i> , 2020.	Competências dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família.	Analisar as competências profissionais de enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas competências.	Identificaram-se oito competências necessárias ao enfermeiro, tais como: liderança; educação permanente; ética; comunicação; gestão de pessoas e de recursos materiais; trabalho em equipe; cuidado à saúde; tomada de decisão – bem como estratégias organizacionais e individuais para desenvolvê-las	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa.
B2	Costa et al.,2023	Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos enfermeiros da atenção básica sobre Plano de Parto	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de enfermeiros da atenção básica sobre o plano de parto, antes e após um curso de aprimoramento sobre atenção pré- natal.	O instrumento foi construído por uma equipe de pesquisadores, sendo validado por oito juízes especialistas com Índice de Validade de Conteúdo de 0,93. Na aplicação dos instrumentos aos enfermeiros da atenção básica, o conhecimento se manteve adequado nos dois inquéritos realizados. Houve uma melhora considerável na atitude dos enfermeiros após curso de aprimoramento.	estudo metodológico que foi desenvolvido em quatro etapas: 1) elaboração de um instrumento para avaliação do conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção básica sobre PP; 2) validação de conteúdo do instrumento construído; 3) aplicação do instrumento aos enfermeiros que atendem pré-natal na atenção básica; 4) reavaliação dos enfermeiros por meio de nova aplicação do instrumento após curso de aprimoramento.

(continuação)

N	Autor/ ano	Título	Objetivo	Resultados	Tipo de estudo
B3	Santos <i>et al.</i> , 2023.	Percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca do Plano de Parto no pré-natal.	Compreender a percepção de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) acerca do Plano de Parto no pré-natal	Apresentaram fragilidades no conhecimento dos enfermeiros acerca do Plano de Parto, necessitando de ampliação de estudos para melhor compreensão da utilização do Plano de Parto como ferramenta de cuidado	Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva.
B4	Demichei; Laste; Brietzke, 2024.	Conhecimento do plano de parto na atenção básica.	Avaliar o conhecimento do plano de parto na atenção básica	Evidenciaram que apesar dos enfermeiros relatarem que conversam sobre o plano de parto nas consultas de pré-natal, algumas gestantes afirmaram desconhecer sobre este assunto. Entretanto, fica evidente a necessidade de abordar-se ainda mais essa temática no pré-natal, visando o fortalecimento das orientações quanto aos benefícios do uso do plano de parto.	Pesquisa qualitativa
B5	QUEIROZ <i>et al.</i> ;2023	Atuação do Enfermeiro na Construção do Plano de Parto durante o pré-natal: Revisão Integrativa	Identificar na literatura a atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto durante o PréNatal	Os estudos apontaram a importância dos enfermeiros no cuidado pré-natal, orientando, educando, motivando e estimulando a autonomia e protagonismo das mulheres no seu processo de parturição. Destaca-se ainda que há pouco incentivo à construção do plano de parto por parte dos enfermeiros devido ao desconhecimento que esses profissionais têm sobre o documento.	Estudo qualitativo e faz opção pelo método de revisão de literatura do tipo integrativa,

Fonte: Autora, 2025

Anexo A

Modelo Plano de Parto

<p>ANOTE AQUI SEUS DESEJOS E EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À VIVÊNCIA DO PARTO:</p>	<h4>INFORMAÇÕES IMPORTANTES</h4>	<h4>Meu plano de parto</h4>
	<p>Observar:</p>	
	<ul style="list-style-type: none">• Movimento fetal diário;• Perda de líquidos vaginais;• Sangramentos vaginais;• Faça as consultas de pré-natal agendadas e se tiver intercorrências pode fazer consulta de demanda livre, nos fins de semana ir para a emergência obstétrica ;• Durma de lado;• Beba bastante água, sucos.	
	<p>Qualquer dúvida nos procure!</p>	

Fonte: a autora, 2025



Nome: _____

Nome do bebê: _____

Acompanhante: _____

Serviço de referência para o parto: _____

Telefone: _____

Endereço: _____



1. Desejo conhecer a maternidade () Sim () Não
Visita agendada para: ___/___/_____

2. Desejo que me acompanhe durante a internação na maternidade: () Marido/parceiro/ pai do bebê; () Mãe; () Outro familiar.

3. Terei uma doula me acompanhando () Sim () Não

4. Desejo que eu e meu acompanhante sejamos informados sobre todos os procedimentos a serem realizados comigo e com meu bebê. () Sim () Não

5. Desejo que meu parto seja fotografado. () Sim () Não

6. Desejo ter como opção os seguintes métodos para alívio da dor (assinale um ou mais itens): () Massagens (podem ser realizadas pelo acompanhante ou pela doula); () Orientações sobre técnicas de respiração; () Outros.

7. Sei da importância de me manter hidratada e me alimentar durante o trabalho de parto.

Portanto, desejo ingerir alimentos leves, tais como (assinale um ou mais itens): () Água () Sucos de frutas () Outros.

8. Desejo que comuniquem a mim e ao meu acompanhante sobre qualquer intervenção necessária durante o trabalho de parto (soro, oxigênio, rompimento de bolsa, ocitocina ou cesárea). () Sim () Não

9. posição na hora do nascimento pode ser escolhida pela mulher.

Gostaria de ter as seguintes opções (assinale um ou mais itens):

() Sentada/ Cócoras (banqueta);

() Semi-sentada com cabeceira elevada;

() De quatro apoios (Gaskin);

() Outras:

10. Desejo que o toque vaginal seja realizado a cada 4 horas, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, e se necessário o toque com maior frequência, que comuniquem a mim e ao meu acompanhante.

() Sim () Não

11. Desejo que, na hora do nascimento, sejam evitadas tanto a manipulação do meu períneo quanto a realização de episiotomia.

() Sim () Não

12. Caso seja necessária a cesárea desejo a presença do meu acompanhante.

() Sim () Não

13. Desejo, se possível, a inserção do DIU de cobre ou Implanon no pós-parto imediato, para aproveitar a internação e garantir minha contracepção.

() Sim () Não

14. Deseja informar orientação sexual e/ou identidade de gênero?

() Sim () Não _____